

## EURICO THOMAZ DE LIMA E O BRASIL: INTERAÇÕES MUSICAIS TRANSATLÂNTICAS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

### EURICO THOMAZ DE LIMA AND BRAZIL: TRANSATLANTIC MUSICAL INTERACTIONS IN THE FIRST HALF OF 20<sup>TH</sup> CENTURY

Rodrigo Teodoro de Paula\*  
rtpaula@uevora.pt

Ao longo de sua carreira como pianista, compositor e pedagogo, Eurico Thomaz de Lima (1908–1989) cruzou o Atlântico rumo ao Brasil em dois períodos – em 1949 e 1952 – divulgando obras de nomes da música clássica portuguesa de princípios do século XX e estabelecendo relações profissionais e de amizade com destacados nomes da cena musical brasileira, como Villa-Lobos, Waldemar Henrique, Camargo Guarnieri, Barrozo Netto, Najla Jabôr, Carmen Vasconcelos, entre outros. Essas viagens e contatos terão impactos na obra pianística de Thomaz de Lima, mas também no processo de difusão da música clássica brasileira em Portugal, seja através de concertos com obras desses compositores ou através de suas atividades como professor. Testemunhos desse intercâmbio cultural podem ser identificados em partituras oferecidas ao músico português, ou adquiridas pelo próprio, no Brasil, na sua relação epistolar, através de registos fotográficos feitos pelo próprio, nos programas de concertos e em diversas notícias publicadas nos periódicos brasileiros e portugueses. A análise das fontes relacionadas com a sua primeira digressão (1949), com destaque para as que integram o espólio de Eurico Thomaz de Lima, espólio custodiado no Departamento de Música da Universidade do Minho, permitirá reconstituir os processos de intercâmbio supracitados, os seus impactos, as redes de sociabilidades estabelecidas, as razões que permitiram a sua segunda digressão, para além de oferecer novos contributos biográficos sobre o músico português.

**Palavras-chave:** Eurico Thomaz de Lima. Música brasileira para piano. Música portuguesa para piano. Interações musicais transatlânticas.

In the course of his career as a pianist, composer and pedagogue, Eurico Thomaz de Lima (1908–1989) crossed the Atlantic to Brazil twice – in 1949 and 1952 – promoting works by leading figures in early 20<sup>th</sup>-century Portuguese classical music and establishing professional and personal relationships with prominent names in the Brazilian music scene, such as Villa-Lobos, Waldemar Henrique, Camargo Guarnieri, Barrozo Netto, Najla Jabôr, and Carmen Vasconcelos. These trips and contacts had an impact on Thomaz de Lima's piano output, but also on the process of spreading Brazilian classical music in Portugal, both through concerts with works by these composers and through his activities as a teacher. Testimonies of this cultural interchange can be identified in scores given to the pianist-composer, or which he himself acquired in Brazil, in his exchanges of letters, through the musician's own photographic records, in concert programmes

---

\* CEHUM, Departamento de Música da Universidade do Minho, Braga, Portugal; CESEM, Universidade de Évora, Évora, Portugal. ORCID: [0000-0002-7817-1550](https://orcid.org/0000-0002-7817-1550)

and various news items published in Brazilian and Portuguese periodicals. An analysis of sources related to his first tour (1949), based particularly on the Eurico Thomaz de Lima archive held by the Department of Music of the University of Minho, enables us to reconstitute these processes of interchange, their impact, the social networks that he established and the reasons that motivated the second tour, as well as offering new biographical information about this Portuguese musician.

**Keywords:** Eurico Thomaz de Lima. Brazilian piano music. Portuguese piano music. Transatlantic musical interactions

•

## 1. Introdução

Eurico Thomaz de Lima (1908–1989) pertenceu a um grupo cultural elitizado que lhe permitiu, desde Portugal, a exemplo de outros pianistas-compositores portugueses, nomeadamente José Vianna da Motta (1868–1948), Raymundo de Macedo (1880–1931), Ruy Coelho (1889–1986), Óscar da Silva (1870–1958), Alberto Sarti (1858–1919?)<sup>1</sup> – italiano, mas estabelecido em Portugal –, ou mesmo de seu pai, António Thomaz de Lima (1887–1950), também almejar a sua projeção profissional no outro lado do Atlântico. Em um processo contínuo de intercâmbio cultural entre Portugal e o Brasil, mesmo com os impactos de eventos históricos que pudessem interferir nessa continuidade – como a Independência do Brasil (1822), a proclamação da República (Brasil em 1889 e Portugal em 1910), as duas grande guerras, as políticas ditatoriais e ultranacionalista do Estado Novo, primeiramente em Portugal e posteriormente no Brasil –, a presença de alguns músicos portugueses em terras brasileiras para a realização de suas digressões artísticas, com maior ou menor frequência, contribuiu para o estabelecimento, a partir da segunda metade do século XIX, de um circuito sociocultural e uma rede de sociabilidade que acabaria por favorecer, posteriormente, o trânsito de novos músicos.

Algumas iniciativas institucionais, na primeira metade do século seguinte, também visaram uma aproximação luso-brasileira na área cultural – inicialmente mais voltado à literatura e à história<sup>2</sup> –, integrada às ações propagandista do Estado Novo, nos dois países. Essas ações foram realizadas a partir dos seus organismos oficiais, a Secretaria de Propaganda Nacional (SPN), em Portugal e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), no Brasil. Também os esforços diplomáticos nesse sentido, com o envio de “missões artísticas”, e a presença da comunidade portuguesa e de suas expressões

---

<sup>1</sup> As datas de nascimento e morte das pessoas citadas, assim como as referentes à criação ou publicação de obras musicais, nesse artigo, foram incluídas sempre que foi possível a sua identificação.

<sup>2</sup> Deve-se destacar a proposta do escritor e diplomata Alberto de Oliveira, em 1915, na criação da cadeira de História, Geografia e Literatura brasileiras, nas Faculdades de Letras portuguesas; o Acordo Literário de 1922, assegurado nas Comemorações do 1.º Centenário da Independência do Brasil; a aproximação, a partir de 1936, entre o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a Academia Portuguesa de História; a criação, em 1937, do Centro de Estudos Brasileiros na Sociedade de Geografia Portuguesa; a conferência do Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro Martinho Nobre de Mello, sob o título “Intercâmbio Cultural entre Portugal e o Brasil”, proferida no salão da Biblioteca do Itamaraty, no dia 1.º de Outubro de 1937; o Congresso Luso-Brasileiro de História (1940), a assinatura do Acordo Cultural Luso-brasileiro (1941) e a criação da Revista *Atlântico* (Rego, 1965; Schiavon, 2007).

culturais, em algumas das mais importantes cidades brasileiras, organizada em diferentes instituições associativas, tiveram relevância estratégica para a manutenção e a expansão desse circuito e dessas redes de sociabilidade.

É nesse contexto que Eurico Thomaz de Lima – ele mesmo, uma figura central à frente das missões culturais empreendidas em Portugal, sob o apoio da SPN, nos anos de 1940 e 1941 (Moreira, 2021) – irá estabelecer, a partir de 1949, ano de sua primeira digressão no Brasil, relações profissionais e de amizade com membros da diplomacia portuguesa e brasileira e com alguns dos nomes da música clássica brasileira em evidência, em meados do século XX, relações que impactaram a sua carreira musical e que serão fulcrais para garantir o seu retorno a esse país, em 1952. Embora tenha exercido uma reconhecida atividade como pianista, compositor e pedagogo<sup>3</sup>, poucos são os estudos que tratam a trajetória artística de Eurico Thomaz de Lima e rara a sua menção entre os nomes mais conhecidos da música clássica portuguesa do século XX. Sobre as suas digressões no Brasil – a primeira, entre julho e dezembro de 1949 e a segunda, entre julho e outubro de 1952 –, temos como referência um primeiro estudo realizado por Elisa Lessa (2007) que analisou, a partir das notícias publicadas em periódicos brasileiros e portugueses, a sua receção como intérprete, compositor e divulgador da música pianística e de câmara portuguesa, a difusão de sua obra e a de compositores e compositoras de origem brasileira.<sup>4</sup>

Deve-se também a Elisa Lessa a concretização da transferência do espólio do músico açoriano para o Departamento de Música da Universidade do Minho,<sup>5</sup> a coordenação do projeto “Espólio de Eurico Thomaz de Lima (1908–1989) – Catalogação e Estudo” e a dinamização desse mesmo espólio através de atividades académicas, exposições e encontros científicos. Nele, encontram-se custodiadas diversas fontes relacionadas às interações do músico português com o Brasil, documentos que foram por ele organizados de forma criteriosa, entre os quais serão contemplados nesse estudo: as correspondências recebidas entre os anos de 1947 e 1951, os manuscritos e impressos musicais, fotografias, programas de concerto e as notícias publicadas em diversos periódicos relacionadas principalmente à sua primeira digressão, em 1949. Será através da análise das fontes susoditas que propomos, no presente artigo, identificar as redes de sociabilidades luso-brasileiras relacionadas à música clássica, estabelecidas na primeira metade do século XX, os processos de intercâmbio cultural entre Eurico Thomaz de Lima e o Brasil, a partir de sua primeira viagem a esse país, em 1949, o seu papel como divulgador da música pianística brasileira em Portugal, assim como apresentar novas contribuições biográficas sobre o músico português.

## **2. Interações transatlânticas. Entre Portugal e o Brasil.**

---

<sup>3</sup> Não será tratado, neste estudo, o trabalho pedagógico de Eurico Thomaz de Lima.

<sup>4</sup> Outros estudos sobre Eurico Thomaz de Lima: Afonso (1998); Gonçalves (2005); Pacheco (2022); Rego (2022); e Moreira (2021). Deve-se destacar também os registos fonográficos realizados por Luís Pipa e Sara Braga Simões (2008), João Lima (2011) e por Manuel Campinho (2013).

<sup>5</sup> Doação realizada no ano de 2000 por Adolfo Lapa Thomaz de Lima, filho de Eurico Thomaz de Lima, e oficializada através de um protocolo firmado a 31 de maio de 2001.

Ainda que o Brasil se tornasse independente de Portugal a 07 de setembro de 1822, o rompimento político não significou, nas décadas seguintes, uma interrupção do processo de intercâmbio musical, entre os dois reinos, ou mesmo do trânsito de artistas portugueses e brasileiros por esses territórios (Nery, 2019, p. x; Volpe, 2006). A partir de meados do século XIX, essa circulação será inclusive intensificada com o desenvolvimento técnico-industrial que terá relevantes impactos na indústria naval, mais especificamente na substituição faseada de veleiros por vapores, proporcionando viagens transatlânticas mais rápidas e mais seguras (Leite, 1991). No contexto da música teatral, da ópera, e dos concertos com virtuosos, diversos artistas portugueses, realizaram a travessia desde Portugal à América do Sul para se estabelecerem ou realizarem as suas digressões pelos principais centros culturais brasileiros, com destaque para a cidade do Rio de Janeiro, e em centros de outros países sul-americanos, em cidades como Montevideu e Buenos Aires. Nesse período, entre os músicos clássicos que estabeleceram uma significativa relação com o Brasil, podemos destacar os membros da família Ribas: o violinista e diretor de orquestra João Victor Medina Ribas (1820–1856), o barítono Eduardo Medina Ribas (1822–1884) e a pianista Judite Riche Ribas (1846–1928); o violinista e compositor Francisco de Sá Noronha (1820–1881) e o pianista, compositor e editor Arthur Napoleão (1843–1925) (Casculo, 2000; Cymbron, 2019; Volpe, 2006).

Durante o período republicano brasileiro, e posteriormente o português, se nos restringirmos aos concertos de piano solo e de música de câmara, entre os músicos portugueses que realizaram essa travessia, em finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX, destacam-se os nomes de José Vianna da Motta, Bernardo Moreira de Sá (1853–1924), Raymundo de Macedo, Maria Júdice da Costa (1870–1960), Cacilda Ortigão (1889–1956), António Thomaz de Lima, Alice Pancada (?), Alfredo Mascarenhas (1882–1945), Lomelino Silva (1892–1967), Óscar da Silva, Ruy Coelho, entre outros. Alguns desses nomes estão diretamente ligados à história de Eurico Thomaz de Lima, desde o seu pai António a professores ou personalidades musicais que tiveram grande influência na sua formação e que incentivaram e apoiaram o início de sua vida profissional, como Alexandre Rey Colaço (1854–1928), Vianna da Motta e Ruy Coelho.

Em 1928, Eurico Thomaz de Lima dá início a sua carreira como concertista, meses antes de ser aprovado com “Distinção e Louvor” na conclusão de seus estudos superior de piano, no Conservatório Nacional de Música. Em uma carta encaminhada a 16 de maio desse ano, Rey Colaço escreve ao pianista e compositor Ruy Coelho, seu antigo pupilo, convidando-o para assistir a um concerto realizado por seu jovem discípulo, no dia 19 de maio, na Associação Recreativa Club Brasileiro, em Lisboa:

Meu caro Ruy Coelho: Um distintíssimo discípulo meu, Eurico Thomaz de Lima, dará no próximo sábado, 19, no Club Brasileiro, um recital de piano que eu considero sensacional. Trata-se já de um pianista notável, apesar dos seus 19 anos. Eu peço-lhe a si, meu caro amigo, assista pessoalmente a esta audição e faça também a crítica e a análise. Espero que me faça este favor, pois V. já sabe que este género de finezas não as peço frequentemente, e se agora o faço é porque tenho a consciência de que o jovem artista o merece. (Rey Colaço, 1928)

Apesar de não estar identificada, uma nota sobre o concerto de Eurico Thomaz de Lima e sobre a finalização de seu curso no Conservatório Nacional é publicada a 5 de julho no *Diário de Notícias* (PT),<sup>6</sup> periódico em que Ruy Coelho trabalhava como crítico musical:

O novel pianista Eurico Thomás de Lima, uma verdadeira promessa a quem auguramos um futuro brilhante e que conta já alguns triunfos da sua curtíssima carreira artística, especialmente no seu recital que realizou ultimamente no Club Brasileiro, alcançou ontem no Conservatório mais um grande sucesso, pois terminou o seu curso de piano, perante um júri composto pelos artistas srs, Viana da Mota, Marcos Garin e Mata Junior, obtendo a classificação mais elevada que até agora tem sido concedida: distinção e louvor. (*Diário de Notícias* [PT], 1928a)

No mesmo periódico, meses depois, Ruy Coelho assina um artigo em que faz breves comentários sobre as qualidades artísticas de Eurico, tendo como referência os concertos realizados com o tenor Lomelino Silva, reconhecendo que “o jovem Eurico Thomas de Lima mostrou ser um pianista de largo futuro” (*Diário de Notícias* [PT], 1928b). Também no *Diário de Notícias*, sobre a audição de alunos de Vianna da Motta realizada no dia 18 de junho de 1929, no Conservatório Nacional, Ruy Coelho observa que a *Campanela* de Liszt “obteve uma execução bastante correcta nas mãos seguras de Eurico Thomás de Lima, um outro jovem também possuidor de belas faculdades pianísticas e musicais” (*Diário de Notícias* [PT], 1929). No dia 29 de junho, Eurico é aprovado também com “Distinção e Louvor” na classe de Virtuosidade, sob a orientação de Vianna da Motta. Em uma declaração transcrita pelo próprio Eurico, datada a 25 de outubro desse mesmo ano, o músico professor atesta as qualidades artística de seu aluno, destacando a sua “fina musicalidade que lhe permite penetrar inteligentemente o sentido das obras que executa”, com “perfeição técnica, excelente sonoridade, maleabilidade de interpretação e a maior probidade artística” ([Declaração de Vianna da Motta, feita por Eurico Thomaz de Lima], 1979).<sup>7</sup>

O reconhecimento e o apoio dos dois mestres serão basilares para o jovem músico que dava os seus primeiros passos como profissional e que, anos mais tarde, empreenderia a sua primeira viagem rumo ao Brasil. Tanto Vianna da Motta como Ruy Coelho estiveram em digressões nesse país. Vianna da Motta fez a sua primeira viagem em companhia do violinista Bernardo Moreira de Sá, em 1896, chegando à cidade do Rio de Janeiro no dia 21 de junho desse ano, à bordo do vapor *Chili* (*Gazeta de Notícias* [BR], 1896). Os sucessos dos concertos garantiram a volta do duo entre os anos de 1897 e 1907, em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Santos, Belém, Campinas, Juiz de Fora e Pelotas. Outros concertos, como solista, foram realizados no Brasil até o ano de 1926 (Freitas Branco, 1960, 1987). Vianna da Motta, para além de reconhecido pianista, também se fez conhecido em terras brasileiras como compositor realizando, inclusive, a

---

<sup>6</sup> A partir daqui, utilizarei [PT], para Portugal ou [BR], para Brasil, com a intenção de diferenciar periódicos homónimos e identificar o seu país de publicação.

<sup>7</sup> Transcrição manuscrita a partir de um documento contendo as notas finais do curso de piano no Conservatório Nacional e a declaração de Vianna da Motta, feita por Eurico Thomaz de Lima em Maia, no dia 4 de fevereiro de 1979.

apresentação e a publicação de algumas de suas composições, estabelecendo amizades com músicos como Alberto Nepomuceno (1864–1920), Arthur Napoleão – que residia na cidade do Rio de Janeiro desde o ano de 1866 –, Leopoldo Miguez (1850–1902) – que, vivendo em Portugal, foi aluno de Nicolau Ribas (1832–1900), no Porto, Henrique Oswald (1852–1931) e Luigi Chiafarelli (1856–1923) (Martins, 2017).

Ruy Coelho, fez-se conhecido no Brasil quando participou, em 1919, na chamada “Missão Artística Portuguesa”. Tratava-se de uma missão oficial subsidiada por Leonardo Coimbra, então Ministro da Instrução Pública, durante a primeira República, com o objetivo de divulgar, no Brasil, a música clássica produzida em Portugal (Abreu, 2014, pp. 93–94). Integrava a dita Missão a soprano Cacilda Ortigão e o seu marido, o jornalista Sebastião de Macedo Ramalho Ortigão (?), a soprano Maria Júdice da Costa e sua filha, a atriz Brunilde Júdice da Costa (1898–1979), o barítono Alfredo Mascarenhas e Ruy Coelho como pianista. O caráter de representação diplomática do grupo e, certamente, o apoio jornalístico de Sebastião Ramalho Ortigão, proporcionaram uma recepção com grande repercussão e a divulgação, em periódicos, dos concertos realizados nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Juiz de Fora e Belo Horizonte, para além de encontros com autoridades políticas e culturais.<sup>8</sup> Em 1922, uma segunda “Missão” em menor formato, mas com o mesmo objetivo de difundir algumas obras portuguesas, agora representada pela soprano Alice Pancada e o barítono Alfredo Mascarenhas, circulou praticamente pelas mesmas cidades, divulgando – normalmente na segunda parte do programa – obras de Vianna da Motta, António Fragoso (1897–1918), Julio Neupharth (1863–1919), Fernando Moutinho (?); Alberto Sarti e D. Luiz de la Cruz Quezada (?).<sup>9</sup>

Entre outras iniciativas que, nesse período, integraram uma política de intercâmbio cultural entre Portugal e o Brasil, com ênfase na produção musical, destaca-se a conferência sobre música portuguesa proferida pelo crítico musical do *Diário de Notícias* de Lisboa, Gastão de Bettencourt (1894–1962), no dia 04 de novembro de 1925, na Associação dos Empregados do Comércio, no Rio de Janeiro. Com a colaboração da pianista Eugenia Bevilacqua (?), foram interpretadas, segundo informa o periódico *Gazeta de Notícias*, obras de uma plêiade de compositores portugueses como Vianna da Motta, Oscar da Silva, Alexandre Rey Colaço, Ruy Coelho, Antonio Thomaz de Lima, David de Souza (1880–1918), Augusto Machado (1845–1924), Luiz de Freitas Branco (1890–1955), Hermínio do Nascimento (1890–1972), Ivo Cruz (1901–1985), Frederico de Freitas (1902–1980) e Maria Antonieta Lima Cruz (1901–1957) (*Gazeta de Notícias* [BR], 1925). Por outro lado, o crescente interesse de Gastão de Bettencourt por aspetos do folclore brasileiro e português resultaria, posteriormente, em diversas publicações sobre o tema, entre elas o *História Breve da Música Brasileira* (1945), o *Flagrantes do Folclore do Brasil* (1954), o *Folclore no Brasil* (1957) e o *Folclore no Sul do Brasil Presença Portuguesa* (1959).<sup>10</sup> Esse interesse justifica-se por algumas das formas de

<sup>8</sup> As notícias e críticas dos concertos foram publicados em diversos periódicos brasileiros disponíveis para consulta na hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

<sup>9</sup> Notícias sobre os concertos foram publicados nos periódicos *Correio da Manhã* [BR] (1922); *O Pharol* [BR] (1922); *A Tribuna* [BR] (1922).

<sup>10</sup> Entre os autores brasileiros que também abordaram o legado cultural português nas tradições populares brasileiras destacam-se Mário de Andrade, Divaldo Gaspar de Freitas, Dulce Martins Lamas, Alceu Maynard de Araújo, Augusto Pires de Lima, entre outros (Volpe, 2006).

sociabilidade trasladadas ao Brasil, como as Rodas infantis, as Pastorinhas, o Entrudo, o Carnaval, os Zé Pereiras, a opereta e o teatro de revista, formas que contribuíram para a permanência, nesse país, de alguns gêneros musicais da tradição popular portuguesa, ainda que aclimatados, misturando-se também às tradições da diáspora africana aí presentes. Maria Alice Volpe, ao aplicar o conceito de multiculturalização para analisar esses eventos, destaca também as formas populares de religiosidade advindas de Portugal, expressas nos Pastoris, Autos ou Folguedos (Pastorinhas no Rio de Janeiro) natalinos, ou na Festa de Nossa Senhora da Penha, demonstrando a longevidade e a relevância do legado cultural português na cultura popular brasileira (Volpe, 2006).

Em 1921, foi a vez de Antonio Thomaz de Lima, pai de Eurico – sobre o qual não há nenhum estudo de relevo –, acompanhar como pianista os concertos de Cacilda Ortigão no Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Belo Horizonte, cidades onde a soprano já havia estado dois anos antes com a Missão Artística Portuguesa. Thomaz de Lima, como é referido nos periódicos, foi então apresentado pela primeira vez ao público brasileiro, mas já com credenciais atestadas por personalidades como Vianna da Motta – seu amigo, colega no Conservatório Nacional de Música e futuro professor de seu filho – conforme registado no periódico *A Noite* (BR) de 9 de agosto de 1921:

Thomaz de Lima é um músico notável sob todos os aspectos. Compositor de physionomia interessante, profundo conhecedor da technica musical, violinista de estylo e perfeita segurança de mecanismo, regente de orchestra e pianista muito hábil. Um artista, enfim, digno de admiração pelas suas qualidades natas”. (*Dous artistas portuguezes no Rio*, 1921a)

O talento como compositor ficaria demonstrado em algumas das obras apresentadas nos concertos, com destaque para *Ode ao Brasil*, sob os versos do poema *7 de Setembro*, de Casimiro de Abreu (1839–1860).<sup>11</sup> Tal obra foi dedicada à comissão executiva dos festejos que celebraram o Centenário da Independência Brasileira. Em uma segunda digressão realizada no ano de 1929, Antonio Thomaz de Lima acompanhou Lomelino Silva, agora em um território distante do sudeste brasileiro, no norte do país, mais precisamente nas capitais São Luís e Recife. O período da viagem coincidiu com os exames finais de Virtuosiidade de Eurico Thomaz de Lima, em Lisboa, o que levou o seu pai, mesmo distante, a enviar-lhe uma fotografia com a seguinte legenda: “Pela inolvidavel alegria, e prazer intimo, que, a tão grande distancia da Patria, a noticia da brilhante terminação do teu curso, causou ao coração do teu pae amantíssimo, e colega admirador”.<sup>12</sup> Com a trajetória artística, em território brasileiro, de seu pai, mentores e

<sup>11</sup> Em entrevista ao *Correio da Manhã* de 10 de agosto, Cacilda Ortigão assim exaltava as qualidades de Antonio Thomaz de Lima e de sua *Ode ao Brasil*: “(...) vou citar-lhe a *Ode ao Brasil*, de Thomaz de Lima, sobre versos de Casemiro de Abreu. É uma página cheia de maviosidade e de doçura, que bem recorda o céu azul, o mar verde, as florestas cyclopicas, todo o esplendor, finalmente, desta terra abençoada. Apesar de não a conhecer quando a escreveu, senão através do seu amor e dos livros, Thomaz Lima soube, como nenhum outro portuguez, interpretar a grandeza sublime do Brasil. A sua *Ode* é um canto de louvor a este rincão do Paraíso. Quando nada, tem o mérito de ser uma homenagem sincera de um peito lusitano ao glorioso paiz, cujo coração sempre bateu com o nosso, nas horas de alegria, como nas horas amargas da desilusão e da desventura”. (*Uma artista portugueza no Brasil* [BR], 1921).

<sup>12</sup> Fotografia enviada desde a cidade de São Luis, no dia 02 de agosto de 1929. EETL, s.c.

outros músicos portugueses de seu entorno e, a título de especulação, o possível contato com partituras e o registo fonográfico de obras brasileiras difundidas em Portugal, na primeira metade do século XX, pode-se dizer que ficaram estabelecidas, a partir dessas relações, as primeiras conexões, ainda que não físicas, de Eurico Thomaz de Lima com o Brasil. Conexões que certamente o inspirou a compor, em 1945, a obra para piano *Samba*<sup>13</sup>, cuja primeira audição, a 10 de março de 1949, teve lugar no Clube Fenianos Portuense, na cidade do Porto.<sup>14</sup> Três dias depois, a compositora, diretora de orquestra e crítica musical Berta Alves de Sousa (1906–1997), faz comentários sobre essa obra na sua crítica publicada pelo periódico *O Primeiro de Janeiro* [PT], (1949): “com riqueza rítmica opõe-se o “Samba” de acento à la *Petrouchka*, de Stravinsky, muito embora de passagem. Esta brilhante obra, apresentada em 1ª audição, foi repetida rematando o recital de maneira a deixar excelentes impressões nos ouvintes.”

Observado o impacto da obra no público, o seu carácter rítmico remetia, segundo a autora, ainda que “de passagem”, à suíte *Petrouchka*. Essa associação era uma forma de valorizar, no discurso jornalístico da época, o *Samba* de Eurico Thomaz de Lima, legitimando-o, mas a partir de aspetos compositivos comparáveis a trabalhos de nomes de relevo da música clássica europeia, nesse caso Igor Stravinsky, ignorando, talvez por desconhecimento, as relações da obra com o gênero musical de origem afro-brasileiro. Mesmo assim, talvez a associação mais direta que a compositora portuguesa poderia ter realizado, mantendo a “riqueza rítmica” como elemento afim, seria com *Saudades das Selvas Brasileiras* (1927), de Villa-Lobos (1887–1959), composição que Eurico já havia incluído em alguns de seus concertos. A 2 de junho de 1936, Eurico a interpreta em uma apresentação realizada em Lisboa, no salão do Conservatório Nacional, sendo essa a primeira obra de um compositor brasileiro a figurar em seus programas ([1.º Álbum: Portugal], 1929–1947).

A 3 de maio de 1949, um programa luso-brasileiro foi apresentado por Eurico, também no Clube Fenianos Portuenses, em homenagem à “descoberta” do Brasil. Com obras de sua autoria e dos compositores portugueses Oscar da Silva, Berta Alves de Sousa, Armando Leça (1891–1977) e Rey Colaço, interpretadas na primeira parte, para a segunda, foram contempladas outras de compositores brasileiros, sendo: Villa-Lobos – *Saudades das Selvas Brasileiras*, *A Lenda do Caboclo* (1920) e *Polichinelo* (1918) –, Mozart Camargo Guarnieri (1907–1993) – *Toada* (1927) –, e Frutuoso Vianna (1896–1976) – *Corta-Jaca* (1932) e *Dança de Negros* (1924). Nesse concerto, inclusive, as obras *Toada*, de Guarnieri e *Corta Jaca*, de Vianna foram apresentadas, conforme anotações feitas por Eurico ao programa impresso, pela primeira vez em Portugal ([3.º Álbum: Portugal], 1947–1956). Esse repertório será a base para o programa interpretado por Eurico Thomaz de Lima nos concertos que, nesse mesmo ano, estavam previstos para a sua primeira digressão. O contato com figuras da diplomacia brasileira também irá favorecer a primeira viagem transatlântica do músico. Vasco Mariz (1921–2017), musicólogo e diplomata brasileiro que, em 1948, assumiu as funções de vice-cônsul do Brasil, na cidade do Porto, ao justificar em carta a sua ausência e a do cônsul-geral Renato

<sup>13</sup> Uma versão da obra para dois pianos foi feita por Eurico Thomaz de Lima em 1948.

<sup>14</sup> Concerto realizado com a colaboração da pianista Suzel Matilde de Pina.

Mendonça, no concerto realizado por Eurico, no Clube Fenianos Portuenses, promete apoiá-lo com o envio de recortes das notícias sobre a apresentação e o respetivo programa, ao “Ministério”, provavelmente a Divisão de Cultura do Itamaraty, onde Mariz esteve a trabalhar entre os anos de 1946 e 1948, chegando a integrar a Comissão de Propaganda da Música Brasileira no Exterior (Belchior, 2019, pp. 245–246). Era importante, portanto, dar a conhecer, no outro lado do Atlântico, o interesse e o esforço de Eurico Thomaz de Lima na difusão, em seu país, da música clássica brasileira para piano, o que poderia favorecê-lo para conseguir importantes apoios no Brasil.

### 3. A travessia do Atlântico (1949)

Com a intenção de realizar a sua primeira digressão em terras brasileiras, Eurico Thomaz de Lima iniciou, a 04 de agosto de 1949, a bordo do *North King*, a sua travessia do Atlântico, com o apoio da Sociedade de Navegação Luso-Panamense, proprietária desse vapor. Desde Lisboa em direção à cidade do Rio de Janeiro, Eurico seguiu viagem em companhia de Angela Thomaz de Lima, sua esposa, e do compositor brasileiro Waldemar Henrique (1905–1995) que, coincidentemente, realizaria a mesma travessia. O encontro entre os dois músicos ficaria registado em uma fotografia tirada antes do início da viagem (Figura 1). Entretanto, a ausência de informações que pudessem indicar outros contatos entre eles, assim como a inexistência de partituras com obras do compositor paraense, no Espólio, não nos permite afirmar que, a partir dali, ficasse estabelecida uma amizade continuada.

**Figura 1. Eurico Thomaz de Lima, com o compositor e folclorista brasileiro Waldemar Henrique, que viajou também no “North King”, rumo ao Rio de Janeiro ([Álbum fotográfico: 1.ª Tournée ao Brasil], 1949).**



Após a chegada, acomodado o casal Thomaz de Lima no Hotel Globo, no centro do Rio de Janeiro, o primeiro concerto do pianista-compositor é realizado a 8 de setembro, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música. O programa, dividido em três partes, contemplou obras de sua autoria, de outros compositores portugueses e brasileiros – nomeadamente António Thomaz de Lima, Vianna da Motta, Ruy Coelho, Oscar da Silva, Berta Alves de Sousa, Alexandre Rey Colaço, Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna – para além de nomes estrangeiros como Bela Bartok, Schostakovich, Salim Palmgren e Marcel Campi.<sup>15</sup> Outros concertos na mesma cidade, mantendo praticamente o mesmo programa, tiveram lugar no Teatro Municipal (18 de setembro), na sala Camões do Liceu Literário Português (20 de setembro), em comemoração ao 81.º aniversário de sua fundação; na cidade de Niterói, no Teatro Municipal (22 de outubro); e em Petrópolis, no Teatro Dom Pedro (23 de outubro). Um último concerto organizado pela Casa do Porto, novamente na Escola Nacional de Música (15 de novembro) contou, nas obras para dois pianos, com a participação da pianista Nair Bevilaqua Barrozo Netto, filha do compositor Joaquim A. Barrozo Netto (1881–1941) (*O último concerto do compositor português Eurico Thomaz de Lima* [BR], 1949). Todos os concertos foram mencionados em diversos periódicos e renderam excelentes críticas (Lessa, 2007). Ainda no Rio de Janeiro, novos contatos foram realizados por Eurico Thomaz de Lima que participou, no dia 21 de setembro, de um encontro na residência da pianista e professora da Escola Nacional de Música, Alcina Navarro (?), confraternização que contou com a presença da compositora Alda Caminha (?), do compositor João Itiberê da Cunha (1870–1953), da soprano Maria Sá Earp (1909–1989), do pianista polonês-americano Mieczyslaw Horszowski (1892–1993) e do diretor de orquestra húngaro Eugen Szenkar (1891–1977), que esteve à frente da Orquestra Sinfónica Brasileira entre os anos de 1940 e 1948 (Figura 2).

---

<sup>15</sup> As obras interpretadas foram: *Suíte Algarve*, 3.ª Sonata, *Marcha*, *Barcarola*, *Pantomima Rústica* e *Dança Negra (Angola)*, de Eurico Thomaz de Lima; *Chula*, de Vianna da Motta; *Mazurka*, de Ruy Coelho; *Caminheiro Saudoso do Lar*, de António Thomaz de Lima; *Dança Portuguesa*, de Óscar da Silva; *Prelúdio*, de Berta Alves de Souza; *Vira*, de Rey Colaço; *Saudades das Selvas Brasileiras*, *A Lenda do Caboclo e Polichinelo*, de Heitor Villa-Lobos; *Dança de Negro*, de Frutuoso Vianna; *Allegro Bárbaro*, de Bela Bartok; *A Catedral Submersa*, de Debussy, as *Três Danças Fantásticas*, de Schostakovich; *May Night*, de Palmgren e o *Estudo de Concerto*, de Marcel Ciampi (Lessa, 2007, p. 166).

**Figura 2. Da esquerda para a direita: Eurico Thomaz de Lima, (?), Mieczyslaw Horzowski, Eugen Szenkar e, supostamente, Alda Caminha, Maria Sá Earp, João Itiberê da Cunha e Alcina Navarro ([Álbum fotográfico: 1.ª Tournée ao Brasil], 1949).**

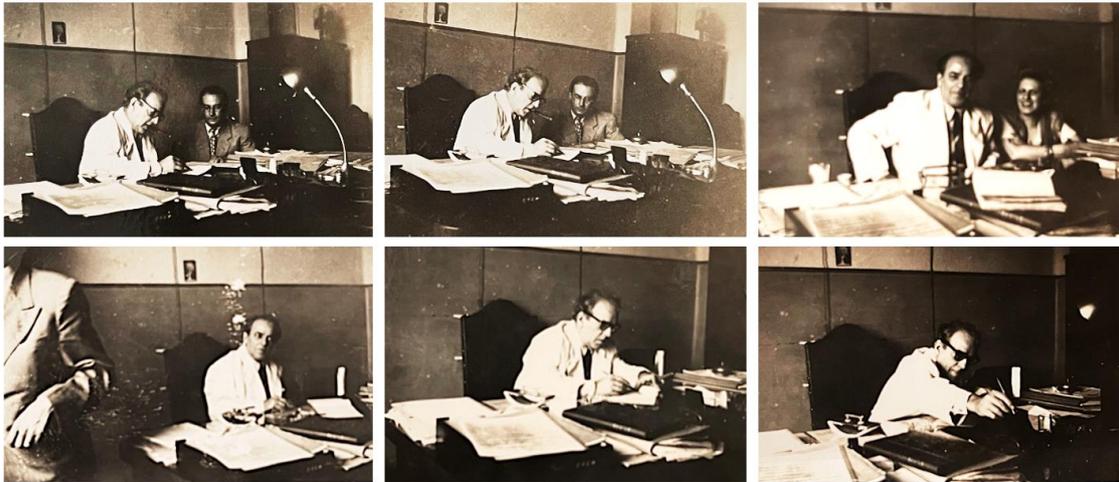


Outro encontro relevante ocorreu com Heitor Villa-Lobos, no dia 29 de setembro de 1949, nas instalações do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. É provável que o contato de Eurico Thomaz de Lima com o compositor tenha sido intermediado por Vasco Mariz. Em uma correspondência enviada no dia 15 de agosto de 1948, o musicólogo-diplomata – que arriscava também a apresentar-se como cantor – comunica a Villa-Lobos a sua intenção em organizar, para o verão, dois concertos, um no Porto e outro em Lisboa, com o acompanhamento do pianista português (Mariz, 1948).<sup>16</sup> Não há indícios de que tais concertos realmente aconteceram, mas o encontro entre Eurico e Villa-Lobos ocorre no ano seguinte, no Brasil, e rendeu um pequeno ensaio fotográfico que foi enviado, pelo músico, ao renomado compositor brasileiro (Figura 3).<sup>17</sup>

<sup>16</sup> (Carta de Vasco Mariz para Villa-Lobos de 15 de agosto de 1948. MVL - FE 3755.

<sup>17</sup> Em agradecimento ao envio das fotos por Eurico Thomaz de Lima, Villa-Lobos remete uma carta ao músico português, em novembro de 1950, com o seguinte conteúdo: “Prezado Sr. Eurico: Encontrando-me ausente do Rio nos meses de Julho a Setembro, em New-York, onde fui submetido a uma nova cirurgia, é que com o maior prazer que venho manifestar os meus Sinceros agradecimentos pelo interesse que tem demonstrado pela minha obra pianística, como a remessa de fotografias tiradas no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. Esperando ter a oportunidade de revê-lo muito em breve, aqui vão as recomendações de minha Esposa com as cordiais lembranças do sempre grato H. Villa-Lobos”. Rio, novembro de 1950. (Villa-Lobos, 1950).

**Figura 3. Heitor Villa-Lobos, Arminda Villa-Lobos e Eurico Thomaz de Lima no Conservatório Nacional de Canto Orfeónico ([Álbum fotográfico: 1.ª Tournée ao Brasil], 1949).**



A quarta cidade a receber dois concertos de Eurico Thomaz de Lima foi Belo Horizonte, em Minas Gerais. O primeiro, teve lugar no então Conservatório Mineiro de Música (Figura 4), no dia 29 de novembro, onde o músico teve contato com a pianista e compositora Carmen Sylvia Vieira de Vasconcelos (1918–2001), responsável pela cadeira de Teoria Musical e Solfejo nessa instituição (Castro & Chantal, 2017, p. 3). No dia anterior ao concerto, Carmen Vasconcelos ofereceu ao colega português a partitura de uma pequena obra para piano, de sua autoria, intitulada *Pica-Pau*, obra publicada pela editora Irmãos Vitale e que chegou a ser interpretada por Eurico em alguns concertos por seu país.<sup>18</sup>

A recepção de Eurico Thomaz de Lima em Belo Horizonte contou ainda com o apoio diplomático do cônsul de Portugal, o Doutor Lobão de Carvalho, e institucional do Centro da Colónia Portuguesa, sob a direção de seu presidente Joaquim da Costa Simões. Nesse Centro, a comunidade portuguesa dessa cidade teve a oportunidade de presenciar o segundo concerto do músico, realizado no dia 30 de novembro. Esses concertos renderam críticas muito favoráveis por Roberto Frank, jornalista do periódico *O Diário*, que exaltou, a partir das obras apresentadas, as qualidades compositivas e interpretativas de Eurico Thomaz de Lima, entre as quais destacamos a *Suite Algarve* de sua autoria, o *Caminheiro saudos do mar*, obra de seu pai interpretada nos dois concertos e bisada no primeiro, o 2.º *Estudo de Concerto*, de Marcel Ciampi e o *Polichinelo* de Villa-Lobos<sup>19</sup> (Lessa, 2007, p. 168).

<sup>18</sup> A dedicatória no impresso diz “Ao pianista e compositor Eurico Thomás de Lima, oferece a autora - 28-10-949 - Belo Horizonte” (EETL, s.c.) (Vd. Anexo 1).

<sup>19</sup> Os recortes das críticas foram incluídos por Eurico Thomaz de Lima no álbum Brasil 1949 ([Álbum fotográfico: Brasil], 1949).

**Figura 4. Eurico Thomaz de Lima em frente ao Conservatório Mineiro de Música, em Belo Horizonte ([Álbum fotográfico: 1.ª Tournée ao Brasil], 1949).**



Com uma rápida passagem pelo Rio de Janeiro, Eurico Thomaz de Lima dirigiu-se em seguida para São Paulo, onde realizou, no dia 18 de novembro, um recital com algumas de suas obras, recital transmitido pela Rádio Gazeta ([Álbum fotográfico: Brasil], 1949). Outro concerto teve lugar, no dia seguinte, no Teatro Municipal dessa cidade ([Álbum fotográfico: Brasil], 1949). Mas a visita à capital também serviu para encontros com outras personalidades brasileiras e portuguesas, como Antonio Botto (1897–1959), Oscar da Silva e Camargo Guarnieri. A admiração e a amizade estabelecida com o Antonio Botto, desde o período em que ele vivia em Portugal, foram se intensificando com o crescente interesse de Eurico em publicar *Triste Cantiga de Amor* (1944), a partir dos versos publicados pelo poeta na coletânea *Canções* (1921). Após receber a partitura impressa, enviada por Eurico, e ouvir a canção cantada por uma amiga, Botto, em uma carta enviada a 13 de junho de 1947, deixa evidente o seu entusiasmo com o resultado musical e agradece ao compositor o envio da partitura. Também promete se esforçar para levar, com um contrato vantajoso, o amigo músico ao Brasil, país onde passa a residir nesse mesmo ano (Botto, 1947). Entretanto, entre os documentos analisados não há evidências de que o poeta tenha participado ativamente na organização da 1.ª digressão brasileira de Eurico Thomaz de Lima. É possível que um encontro entre os dois, em novembro de 1949, tenha ocorrido durante a estadia do músico em São Paulo, conforme indica um bilhete deixado por Botto<sup>20</sup>, mas infelizmente não foram encontrados outros registos que possam confirmar essa hipótese.

<sup>20</sup> Bilhete de Antonio Botto para Eurico Thomaz de Lima: “21.11.49 / Querido Tomaz de Lima, mesmo neste papel / a minha saudade e a / minha admiração com / a indispensável amizade. / Fóra de São Paulo, apar/tei esta manhã. Venho / logo um pouco antes das 16. / Ant. Botto”. (Botto, 1949).

A mesma viagem também proporcionou o encontro de Eurico Thomaz de Lima com o compositor brasileiro Camargo Guarnieri (Figura 5). O contato entre os dois músicos fica evidenciado através das seis obras do compositor paulista que se encontram custodiadas no Espólio, algumas compostas naquele mesmo ano: *Toada* (1929), *Maria Lucia* (1944), *Ficarás Sozinha* (1939), *Dansa Negra* (1946), *Ponteios* n.ºs 18, 19 e 20 (1949) – com dedicatória do autor – e *Três Estudos* (1949). Marcas de uso por Eurico Thomaz de Lima (dedilhado, pedal e duração da obra) podem ser identificadas na *Dansa Negra* e na *Toada*, indicando o seu estudo e uso em concertos apresentados pelo músico português, tanto no Brasil como em Portugal.

**Figura 5. Eurico Thomaz de Lima e Camargo Guarnieri em São Paulo. EETML ([Álbum fotográfico: 1.ª Tournée ao Brasil], 1949).**



Já o compositor português Oscar da Silva, residente no Brasil desde 1930, gozava de grande reputação e aproveitava-se, aí, das condições oferecidas para a publicação de suas obras, realidade editorial que não coincidia com a de Portugal. A estreita relação com Eurico Thomaz de Lima confirma-se no envio de algumas partituras ao jovem pianista e compositor e nas mensagens trocadas entre os dois músicos que conotam mútua admiração e respeito. Em 1949, estando em São Paulo, Eurico recebe a partitura impressa da obra *Queixumes* (1948), com uma pequena dedicatória de Óscar da Silva e uma mensagem a pedir-lhe a sua opinião. Em uma notícia publicada no periódico *Voz de Portugal* (BR), a 31 de outubro desse ano, sobre a publicação, em São Paulo, de obras do octogenário compositor português, Eurico Thomaz de Lima, que com frequência contemplava em seus programas de concerto obras do ilustre músico, presta o seu depoimento:

O mestre continua a aumentar a sua obra, engrandecendo e honrando a nossa Pátria e poder a certeza de que o seu nome glorioso fica na História da Música em Portugal! Nunca deixei de interpretar nos meus recitais páginas do mestre que admiro com alvoroço. (*Voz de Portugal* [BR], 1949).

No dia 19 de novembro, os dois músicos participaram juntos, como convidados de honra, da Tertúlia Académica de São Paulo – encontro realizado mensalmente com a presença de brasileiros e portugueses que, em Portugal, frequentaram as escolas secundárias e superiores –, entre outras personalidades do ambiente cultural e diplomático luso-brasileiro. Na ocasião, também estiveram presentes Alvaro Soares Brandão, vice-cônsul de Portugal, Marques da Silva, presidente da “Casa do Porto” do Rio de Janeiro – responsável pelo último concerto da digressão de Eurico Thomaz de Lima, como já mencionado – e do Comendador Norberto Jorge, redator do periódico *Diário Popular* e sócio-correspondente da Sociedade Geográfica de Lisboa e da Sociedade Literária Almeida Garret, também de Lisboa. Esses encontros eram uma importante oportunidade para reforçar os laços profissionais e de amizade, garantir e agradecer apoios e almejá-los para futuras digressões. Em sua “reportagem fotográfica”, como escreveu Eurico Thomaz de Lima no seu álbum de fotografias, o encontro com Óscar da Silva, em São Paulo, também ficaria registado para a posteridade (Figura 6).

**Figura 6. Eurico Thomaz de Lima e Óscar da Silva em São Paulo ([Álbum fotográfico: 1.ª Tournée ao Brasil], 1949).**



#### **4. O retorno a Portugal: difusão de obras brasileiras para piano**

A 1.ª digressão de Eurico Thomaz de Lima no Brasil foi a oportunidade para que o músico expandisse as suas relações, contribuiu para que o seu nome ficasse conhecido nesse país não somente como intérprete, mas também como compositor e possibilitou o seu contato com novas obras musicais brasileiras. Assim como Carmen Vasconcelos, Óscar da Silva e Camargo Guarnieri, os encontros com outros compositores e compositoras, entre outras personalidades do meio musical, proporcionaram ao músico conhecer um novo repertório brasileiro para piano, a maioria de caráter nacionalista, que lhe foi oferecido pelos autores ou adquirido pelo músico em lojas especializadas (cf. Anexo 1). Parte dessas obras foram integradas em programas de concertos realizados por Eurico Thomaz de Lima e utilizados por ele, enquanto professor, como repertório pedagógico, após o seu retorno a Portugal.

No período em que esteve no Rio de Janeiro, em 1949, a diretora do Conservatório Brasileiro de Música Antonietta de Sousa, atenta ao sucesso de Eurico no Brasil, faz-lhe a doação de um conjunto de obras de Oscar Lorenzo Fernandez (1897–1948), como forma de contribuir para a perpetuação da música do insigne compositor brasileiro, fundador do Conservatório, que havia falecido no ano anterior. Entre as obras de Lorenzo Fernandez recebidas ou adquiridas nesse ano é possível identificar *Prelúdios do Crepúsculo* (1922), *Reverie* (1923), *Prelúdio Fantástico* (1924), *Acalanto da Saudade* (1928), *Valsa Suburbana* (1932), *Pequena Série Infantil* (1937), o 1.º movimento da 1.ª Suíte Brasileira: *Velha Modinha* (1936) e os 1.º e 3.º movimentos da 3.ª Suíte Brasileira: *Toada* e *Jongo* (1938). No mesmo período, Eurídice Correia Jorge da Cruz, sobre a qual não encontramos maiores registos biográficos, ofereceu a Eurico a partitura da *Sertaneja* Op. 15, *Fantasia característica sobre temas brasileiros* (1869) do compositor e diplomata Brazilio Itiberê (1846–1913), considerada a obra-gênese do nacionalismo musical no Brasil. O contato

com Nair Bevilacqua Barrozo Netto, rendeu ao músico português algumas partituras impressas de seu pai, Barrozo Netto, entre as quais destacamos *Nostalgia* (?) – com a dedicatória da pianista, datada de 30 de setembro de 1949 e *Serenata Diabólica* (1915), interpretada em primeira audição no concerto realizado na cidade do Porto, a 5 de março de 1951, como veremos adiante ([Álbum fotográfico: 2.<sup>a</sup> Tournée ao Brasil], 1952). Com a dedicatória de Laura de Figueiredo, Eurico recebe da compositora a partitura *O Sacy*, da *Suíte Coreográfica sobre Motivos Brasileiros*. Entretanto, deverá ter recebido também a partitura de *A Lenda do Boto* que foi interpretada em 1951, no Porto, mas que não se encontra incorporada ao Espólio. De Najla Jabor, Eurico recebe uma reprodução da obra *Jongo*, com dedicatória da compositora datada de 15 de novembro e que também será incluída em seus concertos.<sup>21</sup> De Carlos Anes, sete obras foram oferecidas pelo compositor ao amigo português, nomeadamente *Variações sobre um tema em tempo de Minueto*, *A Procelária*, *Moto Perpétuo* Op. 10, n.º 1, *Crepúsculo no Campanário*, *Espectros*, *Loja de Brinquedos* (2.º Suíte Op. 12, n.º 1) e *Taba*. Das obras de Villa-Lobos que Eurico interpretou em seus concertos existe, no Espólio, apenas a partitura de *Homenagem a Chopin* (1949) – cuja data de publicação coincide com a da sua 1.º digressão – e *Alegria na Horta - impressões de uma festa dos hortelões* (1918). Já *Saudades das Selvas Brasileiras*, *Polichinelo* e *A Lenda do Caboclo* devem ter sido extraviadas, assim como os 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º, 9.º e 10.º Álbuns do *Guia Prático*, previstos no *Catálogo das Músicas Pertencentes a Eurico Thomaz de Lima*<sup>22</sup>, mas de que restam apenas os 2.º e o 11.º Álbuns. Das obras com a indicação manuscrita “1949”, pelo próprio Eurico, possivelmente compradas por ele, temos *Nocturno* Op. 6, n.º 2, de Henrique Oswald (1852–1931); 2. *Valsa de Esquina*, *Congada* (Dança Brasileira), *Lundu* (em forma de Rondó) e *Valsa em Sol Maior* (1931), de Francisco Mignone; *Valsa Capricho* em Sol menor, 2.<sup>a</sup> *Valsa Capricho*, *Era outra vez...* (Historieta), *Gaiatada* (N.º 3 do Álbum Infantil), *Lamento* e *Canto Triste* (Folhas Soltas n.º 1 e 2), *Scherzetto*, *Conto Romanesco*, *Alegria de viver!*, *Cachimbando*, *A minha casinha*, *No Ferreiro*, *Na Rêde*, *Feux Follets*, *Valsa* (n.º 10 dos *Esboços*), *Canon*, *Movimento Perpétuo*, *Pizzicato* (n.º 5 das *Sete Pequenas Peças Características*), *Melodia*, *Berceuse*, *Humoresca* e *Polichinelozinho*, de Barrozo Netto.

De volta a seu país, com um diversificado repertório brasileiro para piano nas malas, Eurico realiza um novo concerto somente no dia 05 de março de 1951, no Clube Fenianos Portuenses, com um programa dedicado à música brasileira. Para além das obras de Frutuoso Vianna (*Corta-Jaca*) e Lorenzo Fernandez (*Jongo*), contempladas por ele em concertos anteriores, o programa contou ainda com nove primeiras audições de obras de nomes mais destacados como Villa-Lobos (*Homenagem a Chopin*), Barrozo Netto (*Serenata Diabólica*), Francisco Mignone (*Valsa em Sol Maior*), João Itiberê da Cunha (*Marcha Humorística*), Camargo Guarnieri (*Dansa Negra*), e outros menos conhecidos, como Carlos Anes (*Taba*), as compositoras Najla Jabor (*Jongo*), Laura de Figueiredo (*A Lenda do Boto*) e Carmen de Vasconcelos (*Pica-Pau*) ([Álbum fotográfico: 2.<sup>a</sup> Tournée ao Brasil], 1952). Eurico sempre procurou incluir, em seus programas, obras de

<sup>21</sup> Um original impresso da mesma obra será oferecido ao Eurico, por Najla Jabor, em março de 1964 (vd. Anexo 1).

<sup>22</sup> [Catálogo das Músicas Pertencentes a Eurico Thomaz de Lima / Reportório (Outros Compositores)] (s.d.)

compositoras com quem tivera contato, atitude que mereceu observações positivas por Vina de Matos, uma das fundadoras do grupo de Estudos Brasileiros do Porto:

(...) e entre esses – porque actualmente a mulher não pode deixar de aparecer em todas as grandes realizações, e Tomás de Lima inteligentemente assim o compreendeu – Najla Jabor, Laura Figueiredo e Carmen de Vasconcelos, no arrebatador *Jongo*, a terníssima *Lenda do Boto* e o característico *Pica-Pau*, valiosas produções cuja execução rendeu a Tomás de Lima quentes ovações que nada ficaram a dever aos êxitos masculinos. (*Modas e Bordados*, 1951).<sup>23</sup>

O concerto rendeu as mais elogiosas críticas, em diversos periódicos, mas também a observação de Vasco Mariz que, estando em serviço diplomático em Belgrado, escreve ao amigo para felicitá-lo pelo sucesso que obteve no Brasil e pelo concerto no Porto. Mariz faz comentários ao programa desse último dizendo que, apesar de equilibrado, esse incluía obras de autores considerados por ele “de menor valia” (Mariz, 1951). É provável que Mariz estivesse a se referir principalmente a Carlos Anes que, desde março do ano anterior enfrentava um duro embate com Eurico Nogueira França, influente crítico musical do *Correio da Manhã* [BR] (1950). França questionava em suas colunas a qualidade do compositor brasileiro e acusava um suposto protecionismo de sua companheira, Joanídia Sodré, então diretora da Escola Nacional de Música – também criticada por Nogueira França por sua gestão nessa instituição –, que exigia dos artistas convidados a inclusão, em seus programas de concertos, segundo afirma, de obras de Anes. Essa situação se estenderá por pelo menos dois anos e envolverá, inclusive, Eurico Thomaz de Lima, pela sua proximidade com o casal e por justamente incluir a obra *Taba*, de Anes, nos concertos realizados em Portugal e no Brasil, em sua segunda digressão (Lessa, 2007, p. 170). Nessa mesma correspondência, questionado por Eurico sobre a possibilidade de um retorno ao Rio de Janeiro, no ano seguinte, Vasco Mariz responde dizendo que o momento não era muito viável – provavelmente pelos impactos políticos relacionadas à volta de Getúlio Vargas, agora por eleições diretas, à presidência do Brasil<sup>24</sup> –, mas que iria se esforçar para tornar a viagem do músico português possível (Mariz, 1951).<sup>25</sup>

O repertório brasileiro para piano segue sendo contemplado por Eurico Thomaz de Lima em outros concertos, como o realizado no dia 16 de maio de 1951, no Teatro Jordão, em Guimarães. Na segunda parte do programa, foram interpretadas obras de Villa-Lobos (*Polichinelo*), Barrozo Netto (*Serenata Diabólica*), Francisco Mignone (*Valsa em Sol maior*), Laura de Figueiredo (*A Lenda do Boto*), Camargo Guarnieri (*Dança Negra*), Carmen Vasconcelos (*Pica-Pau*), e Lorenzo Fernandez (*Jongo*) ([Álbum fotográfico: 2.<sup>a</sup> Tournée ao Brasil], 1952). No dia 3 de março de 1952, na pequena apresentação em homenagem à atriz brasileira Dulcina Moraes, no Teatro Sá e Bandeira, no Porto, foram ouvidas obras de Villa-Lobos (*Polichinelo* e *A Lenda do Caboclo*), Frutuoso Vianna

<sup>23</sup> *Música Brasileira*. Crítica publicada no *Modas e Bordados* [PT] (1951)

<sup>24</sup> Getúlio Vargas assume a presidência do Brasil, após eleições diretas, no dia 31 de janeiro de 1951.

<sup>25</sup> Carta de Vasco Mariz para Eurico Thomaz de Lima de 26 de março de 1951.

(*Dança de Negros*) e Lorenzo Fernandez (*Jongo*).<sup>26</sup> No dia 30 de maio desse ano, também no Teatro Jordão, Eurico faz a sua última apresentação antes de dar início à sua segunda digressão no Brasil, interpretando, em primeira audição, a suíte infantil *O Reino de Paula*, de Olga Pedrário. A partitura da obra havia sido enviada pela amiga brasileira junto a uma carta postada no dia 25 de julho de 1951 (Pedrário, 1951a). Entretanto, deverá ter sido extraviada, pois não foi possível identificar nenhuma partitura da compositora no Espólio. O apoio de Olga Pedrário será fulcral para a segunda digressão de Eurico Thomaz de Lima, sobretudo em seu primeiro concerto realizado na Escola Nacional de Música, no Rio de Janeiro, para o qual a compositora e amiga chega a sugerir o contato de Eurico com o casal Joanídia Sodré e Carlos Anes (Pedrário, 1951b).<sup>27</sup> A compositora terá ainda uma importante participação na difusão radiofônica das obras de Eurico, sendo também a responsável por intermediar o contato entre ele e a soprano Alma Cunha de Miranda, cantora contratada pela Radio Nacional e que se tornará amiga e difusora da obra para canto do músico português, colaborando com o mesmo na sua segunda digressão e realizando o registo fonográfico de algumas dessas obras (Pedrário, 1951a).<sup>28</sup>

## 5. Considerações finais

Eurico Thomaz de Lima, ainda que pouco conhecido, integra o rol de pianistas-compositores portugueses que, a partir de finais do século XIX, estabeleceram, no Brasil, vínculos profissionais e de amizade, tornando-se um divulgador, em Portugal, da música brasileira para piano e para música de câmara (piano e canto), a maioria de caráter nacionalista, produzida na primeira metade do século XX. Em sua primeira digressão, Eurico relacionou-se com compositores, pianistas, pedagogos, poetas, entre outros intelectuais e artistas com quem teve contato nas cidades do Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis, São Paulo e Belo Horizonte, o que proporcionou um intercâmbio de obras musicais – inclusivamente com a projeção de compositoras brasileiras – que foram apresentadas, algumas em primeira audição, em seus concertos. Também foi a oportunidade para difundir as suas obras e as de compositores e compositoras portugueses, seguindo o processo de intercâmbio cultural luso-brasileiro empreendido, principalmente, a partir de meados do século XIX, através da política institucional de aproximação entre os dois países, durante a ditadura do Estado Novo, em finais da década de 1930. Toda essa experiência, considerando inclusive a sua 2.<sup>a</sup> digressão, em 1952, tiveram impactos no processo criativo de Eurico Thomaz de Lima, impactos evidenciados desde a composição de *Samba*, da *Suíte Portuguesa* (1951) para flauta e piano, dedicada ao flautista brasileiro Moacyr Liserra (?) – que fora seu padrinho de casamento –, às obras com versos de poetas brasileiros, nomeadamente *Brasil* (1953), para canto e piano, a partir dos versos de Carlos Valle (?) e *Por Tuas Mãos Próprias*, também para canto e piano, a partir dos versos de Lacyr Schettino (1914–2004); incluindo o seu *Estudo Brasileiro* (1959) para piano.

---

<sup>26</sup> Publicidade do espetáculo no *Jornal de Notícias* [PT] (1952).

<sup>27</sup> Carta de Olga Pedrário para Eurico Thomaz de Lima de 19 de dezembro de 1951.

<sup>28</sup> Carta de Olga Pedrário para Eurico Thomaz de Lima de 25 de julho de 1951.

Aproveitando-se das redes de sociabilidades estabelecidas desde finais do século XIX; da relação com membros da diplomacia luso-brasileira e com a comunidade portuguesa residente no Brasil; dos apoios institucionais conquistados; da divulgação das notícias de seus concertos pela imprensa e da sua recepção em ambos os países, Eurico Thomaz de Lima, como procurei demonstrar, tornou-se uma figura de interesse para a história da música clássica luso-brasileira merecendo, por isso, futuras e desafiadoras abordagens sobre o seu legado.

## Referências

- [1.º Álbum: Portugal]. (1929–1947). Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- [3.º Álbum: Portugal]. (1947–1956). Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Abreu, E. (2014). Ruy Coelho (1889–1986): o compositor da geração d’Orpheu [Tese de mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa]. Repositório da Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/14321>
- Afonso, M. (1998). *Eurico Thomaz de Lima, uma vida pela música* [Projeto final do Curso de Estudos Superiores Especializados. Universidade do Minho, Braga].
- [Álbum fotográfico: 1.ª Tournée ao Brasil]. (1949). Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- [Álbum fotográfico: 2.ª Tournée ao Brasil]. (1952). Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- [Álbum fotográfico: Brasil]. (1949). Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Artes e Artistas. A actriz Alice Pancada em excursão artística. (1922, julho 26, p. 2). *A Tribuna Brasileira*. Hemeroteca Digital Brasileira. [https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=153931\\_00&pasta=ano%20192&esq=vianna&pagfis=46241](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=153931_00&pasta=ano%20192&esq=vianna&pagfis=46241)
- Botto, A. (1947, junho 13). [Carta de Antonio Botto para Eurico Thomaz de Lima, s.c.]. Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Botto, A. (1949, novembro 21). [Bilhete de Antonio Botto para Eurico Thomaz de Lima, s.c.]. Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Cascudo, T. (2000). Relações musicais luso-brasileiras em finais do século XIX. *Revista Camões*, 8, 136–141.
- Castro, L. & Chantal, M. (2017). As canções para canto e piano e Carmen Vasconcellos (1918-2001). *Actas do XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM*. [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2017/5008/public/5008-16419-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2017/5008/public/5008-16419-1-PB.pdf)
- [Catálogo das Músicas Pertencentes a Eurico Thomaz de Lima / Reportório (Outros Compositores)]. (s.d.). Espólio Eurico Thomaz de Lima (Manuscrito). Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Uma artista portuguesa no Brasil. (1921, agosto 10, p. 3). *Correio da Manhã*. Hemeroteca Digital Brasileira. [https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842\\_03&pasta=ano%20192&esq=&pagfis=7253](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_03&pasta=ano%20192&esq=&pagfis=7253)
- Nos Theatros. Concerto Alice Pancada Alfredo Mascarenhas. (1922, maio 6, p. 4). *Correio da Manhã*. Hemeroteca Digital Brasileira.

- [https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842\\_03&pasta=ano%20192&esq=&pagfis=10330](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_03&pasta=ano%20192&esq=&pagfis=10330)
- O último concerto do compositor português Eurico Thomaz de Lima. (1949, novembro 12, p. 13). *Correio da Manhã*. Hemeroteca Digital Brasileira. [https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842\\_05&pasta=ano%20194&esq=&pagfis=50390](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_05&pasta=ano%20194&esq=&pagfis=50390)
- Música. A Reitoria e a Escola. (1950, março 8, p. 15). *Correio da Manhã*. Hemeroteca Digital Brasileira. [https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842\\_06&pasta=ano%20195&esq=&pagfis=1140](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_06&pasta=ano%20195&esq=&pagfis=1140)
- Cymbron, L. (2019). *Francisco de Sá Noronha – 1829–1881. Um músico português no espaço Atlântico*. Papelmunde
- [Declaração de Vianna da Motta, feita por Eurico Thomaz de Lima]. (1979, fevereiro 4). Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Diário de Notícias. (1928a, julho 5). Espólio Eurico Thomaz de Lima [1.º Álbum: Portugal (1929–1947)]. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Diário de Notícias. (1928b, dezembro 24). Espólio Eurico Thomaz de Lima [1.º Álbum: Portugal (1929–1947)]. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Diário de Notícias. (1929, junho 19). Espólio Eurico Thomaz de Lima [1.º Álbum: Portugal (1929–1947)]. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Dous artistas portugueses no Rio. Os concertos de Cacilda Ortigão e Thomaz de Lima. (1921a, agosto 9, p. 2). *A Noite*. Hemeroteca Digital Brasileira. [http://memoria.bn.br/pdf/348970/per348970\\_1921\\_03473.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/348970/per348970_1921_03473.pdf)
- Freitas Branco, L. (1960). Comunicação acerca dos concertos de Vianna da Motta no Brasil. In *Separata das Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-brasileiros* (Vol. II, pp. 89–92). Lisboa.
- Freitas Branco, L. (1987). *Viana da Mota. Uma contribuição para o estudo da sua personalidade e da sua obra* (2.ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gazeta de Notícias. *Dous Artistas* (1896, junho 22, p.2). Hemeroteca Digital Brasileira. [https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730\\_03&pasta=ano%20189&esq=&pagfis=14403](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_03&pasta=ano%20189&esq=&pagfis=14403)
- Gazeta de Notícias. *Musica Portuguesa* (1925, novembro 4, p. 2). Hemeroteca Digital Brasileira. [https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730\\_05&pasta=ano%20192&esq=&pagfis=17175](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_05&pasta=ano%20192&esq=&pagfis=17175)
- Gonçalves, C. L. (2005). *Obras para a infância de Eurico Thomaz de Lima: os duetos para piano* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/5636>
- Jornal de Notícias. (1952, março 3). Espólio Eurico Thomaz de Lima [Álbum 2ª Tournée ao Brasil - 1952)]. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Lange, F. C. (1977). Os primeiros subministros musicais do Brasil para o Rio da Prata. A reciprocidade musical entre o Brasil e o Prata. A música nas ações bélicas (de 1750 até 1855 - aproximadamente). *Revista de História, [S. l.]*, 112, 381–41. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i112p381-417>
- Leite, J. C. (1991). O transporte de emigrantes: da vela ao vapor na rota do Brasil, 1851-1914. *Análise Social* (Vol. XXVI, pp. 741–752). <http://www.jstor.org/stable/41010881>
- Lessa, E. (2007). Eurico Thomaz de Lima e a imprensa brasileira: um caso feliz de recepção musical. *Revista Música*, 12, 165–174. <https://doi.org/10.11606/rm.v12i0.61765>
- Mariz, V. (1948, agosto 15). [Carta de Vasco Mariz para Villa-Lobos]. Museu Villa-Lobos (Secção de correspondência: FE 3755), Rio de Janeiro, Brasil.
- Mariz, V. (1951, março 26). [Carta de Vasco Mariz para Eurico Thomaz de Lima, s.c.]. Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.

- Martins, J. E. (2017). Vianna da Motta frente ao repertório. *Glosas*, 17, 72–73.
- Modas e Bordados. (1951, abril 11). Espólio Eurico Thomaz de Lima [3.º Álbum: Portugal (1947–1956)]. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Moreira, P. (2021). As missões culturais do Secretariado de Propaganda Nacional e o papel de Eurico Tomás de Lima (1940–1941). *Diacrítica*, 35(2), 66–84. <https://doi.org/10.21814/diacritica.695>
- Musica Portuguesa. O concerto Cacilda Ortigão-Thomaz de Lima, hoje, á noite no Têatro Lyrico. (1921b, agosto 10, p. 4). *A Noite*. Hemeroteca Digital Brasileira. [http://memoria.bn.br/pdf/348970/per348970\\_1921\\_03474.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/348970/per348970_1921_03474.pdf)
- Nery, R. V. (2019). Prefácio. Repensar a história da música portuguesa num contexto transnacional. In L. Cymbron, *Francisco de Sá Noronha – 1829–1881. Um músico português no espaço Atlântico* (pp. I–XII). Papelmunde.
- O Pharol. (1922, maio 17). Hemeroteca Digital Brasileira. [http://memoria.bn.br/pdf/258822/per258822\\_1922\\_B00007.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/258822/per258822_1922_B00007.pdf)
- O Primeiro de Janeiro. (1949, março 13). Espólio Eurico Thomaz de Lima [1.ª Tournée ao Brasil]. (1949). Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Pacheco, H. C. F. (2022). *Espólio de Eurico Thomaz de Lima: criação de uma edição eletrônica da correspondência* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/81398>
- Pedrário, O. (1951a, julho 15). [Carta de Olga Pedrário para Eurico Thomaz de Lima, s.c.]. Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Pedrário, O. (1951b, dezembro 19). [Carta de Olga Pedrário para Eurico Thomaz de Lima, s.c.]. Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Rego, A. S. (1965). *Relações luso-brasileiras (1822–1953)*. Edições Panorama.
- Rego, T. A. (2022). *Ontologia Eurico Thomaz de Lima: representação de conhecimento a partir da correspondência do espólio* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/81400>
- Rey Colaço, A. (1928, maio 16). [Fotografia de carta do Mestre Rey Colaço a Ruy Coelho, s.c.]. Espólio Eurico Thomaz de Lima (1.º Álbum: Portugal (1929–1947)). Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Rodrigues, P. H. B. (2019). *O maestro do mundo. Heitor Villa-Lobos (1887–1959) e a diplomacia cultural brasileira* [Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro]. Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/28181>
- Schiavon, C. G. B. (2007). *Estado Novo e relações luso-brasileiras (1937–1945)* [Tese de Doutorado. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre]. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2245>
- Villa-Lobos. (1950, novembro). [Carta de Villa-Lobos para Eurico Thomaz de Lima, s.c.]. Espólio Eurico Thomaz de Lima. Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Volpe, M. A. (2006). Sonoridades d’além-mar: formas de sociabilidade e multiculturalismo. *Convergência Lusíada*, 22, 81–110. <https://www.convergencialusiada.com.br/rcl/article/view/653/466>
- Voz de Portugal. (1949, outubro 31). Espólio Eurico Thomaz de Lima (1.ª Tournée ao Brasil). (1949). Departamento de Música (ELACH) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.

[recebido em 18 de abril de 2023 e aceite para publicação em 31 de julho de 2023]

## ANEXO 1

Tabela 1. Partituras recebidas e adquiridas no Brasil, em 1949 -EETL

N.º	Compositor/a	Obra	Dedicatórias / Anotações (Eurico)
01	Oscar da Silva	<b>Queixumes (complaintes) para Piano (1948)</b>	<i>“A Eurico Thomaz de Lima / Of.ce o amigo verdadei/ro e grande admirador /Oscar Silva S. Paulo 25/ 9 / 49 - dê-me a sua opinião. Recebi a sua carta de 19 / 9 / 49 - Bien merci, cher confrère. Estou contente porque terminei agora mesmo uma coisinha que deve agradar”.</i>
02	Camargo Guarnieri	<b>Ponteios (n.s 18, 19 e 20)</b>	<i>“á Eurico Thomaz de Lima, pianista admirável, esta lembrança cheia de admiração do / M Camargo Guarnieri / 2 / 1 / 949 - São Paulo”</i>
		<b>Dansa Negra (1946)</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro / 29 -9 -49 - Duração 4 m”.</i>
03	Carmen-Sylvia V. de Vasconcellos	<b>Pica-Pau</b>	<i>“Ao pianista e compositor Eurico Thomás de Lima, oferece a autora - 28-10-949 - Belo Horizonte” / “Duração: 1m”.</i>
04	Brazilio Itiberê	<b>A Sertaneja (Fantasia Característica)</b>	<i>“Ao pianista-compositor português / Eurico Thomaz de Lima / com os votos de felicidades de / Euridice C. Jorge da Cruz / Diretora da Escola G-G “Portugal / no período de 1937 a 1947 / Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1949”.</i>
05	Henrique Oswald	<b>Nocturno Op. 6, n.º 2</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro / 29-9-49”.</i>
		<b>2.ª Valsa de Esquina</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro / 29-9-49”.</i>
06	Francisco Mignone	<b>Congada (Dança Brasileira)</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro / 13-9-49”.</i>
		<b>Lundu (Em forma de Rondó)</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro / 13-9-49 / Duração: 2m,30”.</i>
		<b>Valsa em Sol Maior (1931)</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro / 29-9-49 / Duração: 2m”.</i>
		<b>Valsa - Capricho em Sol menor</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 21-9-49”.</i>
		<b>2.ª Valsa Capricho</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro 21-9-49”.</i>

---

	<b>Gaiatada (N.º 3 do Album Infantil)</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”</i>
	<b>Era outra vez... (Historieta)</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”.</i>
	<b>1 - Lamento – 2 - Canto Triste (Folhas Soltas N.os 1 e 2)</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”</i>
	<b>Scherzetto</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”</i>
	<b>Conto Romanesco</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”</i>
	<b>Alegria de viver!</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 21-9-49”</i>
07	Barrozo Netto	
	<b>Cachimbando</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 21-9-49”</i>
	<b>A Minha Casinha</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 21-9-49”.</i>
	<b>No Ferreiro</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro / 21-9-49”.</i>
	<b>Nostalgia</b>	<i>“Ao ilustre pianista / e compositor / Eurico Thomaz de Lima / com toda admiração oferece / Nair Bevilacqua Barrozo Netto / Rio 30-9-949”.</i>
	<b>Na Rêde</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”.</i>
	<b>Feux Follets</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”.</i>
	<b>Valsa (N.º 10 dos “Esbocetos”)</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”.</i>
	<b>Canon</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”.</i>
	<b>Movimento perpétuo</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”.</i>
	<b>Pizzicato (N.º 5 das “Sete pequenas peças características”)</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 21-9-49”.</i>

---

	<b>Melodia</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”.</i>
	<b>Berceuse</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”.</i>
	<b>Humoresca</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 30-9-49”.</i>
	<b>Polichinelozinho</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio 21-9-49”.</i>
	<b>Serenata Diabolica</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro 21-9-49”.</i>
	<b>Valsa - Scherzo</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima Rio 30-9-49, / Duração: 3m,30”.</i>
	<b>1.ª Suíte Brasileira I-Velha Modinha</b>	<i>“Oferecido a / Eurico Thomaz de Lima / pela Directora do Conservatório / Brasileiro de Música / Rio 8-10-49”</i>
	<b>3.ª Suíte Brasileira I - Toada</b>	<i>“Oferecido a / Eurico Thomaz de Lima / pela Directora do Conservatório / Brasileiro de Música / Rio 8-10-49”.</i>
	<b>III - Jongo</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro / 23-8-1949, Duração: 2m”.</i>
	<b>Rêverie</b>	<i>“Oferecido a / Eurico Thomaz de Lima / pela Directora do Conservatório / Brasileiro de Música / Rio 8-10-49”.</i>
08	Lorenzo Fernandez	<b>Idílio Op. 15, N.º 2</b> <i>“Oferecida pela Directora do Conservatório Brasileiro de Música a Eurico Thomaz de Lima / Rio 8-10-49”.</i>
	<b>Valsa suburbana Op. 70</b>	<i>“Oferecido a / Eurico Thomaz de Lima / pela Directora do Conservatório / Brasileiro de Música / Rio 8-10-49”.</i>
	<b>Prelúdio Fantástico</b>	<i>“Oferecido a / Eurico Thomaz de Lima / pela Directora do Conservatório / Brasileiro de Música / Rio 8-10-49”.</i>
	<b>Acalanto da Saudade</b>	<i>“Oferecido a / Eurico Thomaz de Lima / pela Directora do Conservatório / Brasileiro de Música / Rio 8-10-49, Duração: 3m”.</i>

		<b>Pequena Serie Infantil</b>	<i>“Oferecida a Eurico Thomaz de Lima, pela Directora do Conservatório Brasileiro de Música” Rio 8-10-49”.</i>
		<b>I- Cantiga</b>	
		<b>II- Acalanto</b>	
		<b>III- Folgado</b>	
		<b>Preludios do Crepusculo Op. 15</b>	<i>“Eurico Thomaz de Lima / Rio de Janeiro / 29-9-49”.</i>
9	Laura de Figueiredo	<b>O Sacy (Da Suite Coreografica Sobre Motivos Brasileiros)</b>	<i>“Ao famoso interprete Eurico Thomaz de Lima, uma homenagem da autora, Rio, 21-9-1949”.</i>
10	Abdon Lyra	<b>Hino á Música (Hino Oficial da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil)</b>	<i>“Ao ? professor / S<sup>o</sup> Eurico Thomaz de Lima / Homenagem da Escola / Nacional de Música / Rio 10/IX/49 / Joanidia Sodré”.</i>
		<b>Variações sobre um tema em tempo de Minueto</b>	<i>“Ao ilustre Prof. Eurico Thomaz de Lima c/ a admiração do autor: Carlos Anes, Rio, 24/VIII/49”.</i>
		<b>A Procelária</b>	<i>“Ao insigne compositor Snr. Thomaz de Lima com as homenagens do autor./ Carlos Anes, Rio, 24/VIII/49”.</i>
		<b>Moto Perpétuo – Op. 10 n.º 1 (cópia)</b>	<i>“Ao insigne pianista -Luso Prof. Thomaz de Lima a admiração do autor Carlos Anes / Rio, 2/9/949”.</i>
11	Carlos Anes	<b>Loja de Brinquedos – 2.ª Suíte Op. 12 N.º 1</b>	
		<b>N.º I - Desfile dos Soldadinhos de Chumbo - Brinquedo n.º I</b>	
		<b>N.º II - Caixinha de Música - Brinquedo n.º II</b>	<i>“Ao brilhante pianista Prof. Thomas de Lima, oferece o autor Carlos Anes / Rio, 26/VIII/ 49”.</i>
		<b>N.º III - Trenzinho de Férro - Brinquedo n.º III</b>	
		<b>N.º IV - Bonequinha de mola - Brinquedo n.º IV</b>	
		<b>N.º V - Piôrra - Brinquedo n.º V</b>	
		<b>Tába (cópia mimeografada)</b>	<i>“Ao Maestro Thomaz de Lima c/ a admiração do autor: Carlos Anes / Rio 24/VIII/49”.</i>
		<b>Crepúsculo no Campanário (cópia mimeografada)</b>	<i>“Ao prof. Thomaz de Lima com admiração pela s/ arte maravilhosa, oferece o autor Carlos Anes / Rio, 24/VIII/49”.</i>

		<b>Espectros</b>		<i>“Ao ilustre artista Thomaz de Lima que tão bem sabe apreciar a arte moderna, oferece o autor Carlos Anes, Rio 24 / VIII/ 49”.</i>
12	Najla Jabor	<b>Jongo</b> (mimeografada)	(cópia)	<i>“A Eurico Thomaz de Lima / sincera homenagem da autora / Najla Jabor Maia de Carvalho / Rio 15 de novembro de 1949”.</i>
		Homenagem a Chopin (Paris, 1949)		
		I. Noturno		?
		II. A La Balada		
13	Heitor Villa-Lobos	Alegria na Horta – Impressões de uma festa dos hortelões 3.º movimento da Suite Floral – Op. 97 (Rio, 1918)		?